

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: 05

Data: 03/11/78 Pg.: _____

Cariris de arco e flecha tomam fazenda da Codevasf

Maceió — Armados com arco e flecha e armas brancas, os índios cariri, da reserva de Porto Real do Colégio, a 160 km da Capital, invadiram a Fazenda Escola, da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, que vem desapropriando áreas de terras cultivadas ou não em Alagoas, Bahia e Sergipe.

A denúncia foi feita ontem pelo Tabelião Público de Colégio, Sr Edmundo Tojal Donato, que calculou em apenas 1 mil o número de índios e dependentes que vivem nos arredores da cidade e explicou que a tribo estava com fome, enquanto os açudes da Codevasf permanecem repletos de peixes e suas terras férteis sem produzir.

DESEMPREGO

A Codevasf, vinculada ao Ministério do Interior, vem executando uma reforma na terra atingida pelo rio São Francisco, tomando-as mesmo que estejam produzindo, sob indenizações que são consideradas irrisórias na região. Com a Funai, assinara acordo para utilização de mão-de-obra indígena, que não cumpriu. Desempregados, os índios re-

solveram tomar as terras da Fazenda Escola.

O Sr Edmundo Tojal informou que a polícia se omitiu porque a questão envolve índios que lutam pela posse de terras que são suas, e que a situação em Porto Real de Colégio é de tensão, apesar de o cacique Francisco Suira garantir que apenas a posse da terra lhe interessa, "porque a gente não vai morrer de fome".

Porto Real fica na divisa de Alagoas com Sergipe e é cortado pelo São Francisco, em cujas margens se cultiva arroz. Ali, há três anos a Codevasf executa projetos de irrigação e desapropria terras devolutas ou cultivadas, sob a alegação de que o rio vai subir 1,70 m de nível, depois que a usina hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia começar a operar.

O Sr Edmundo Tojal, entretanto, acredita que o Governo vai devolver as terras aos cariris, principalmente porque os projetos da Codevasf não estão dando lucros, e considerou os índios muito pacientes, porque há muito tempo a situação da tribo é deplorável.